

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 15 (4)

April 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/15420221530>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1530>



O circuito espacial inferior de produção da mandioca representado pelos produtores rurais do assentamento Carlos Marighella em Poxoréu-MT

The inferior spatial circuit of production of cassava represented by the rural producers of the Carlos Marighella Settlement in Poxoréu-MT

Corresponding author

Ivan de Oliveira

Universidade Federal de Rondonópolis

Antonia Marília Medeiros Nardes

Universidade Federal de Rondonópolis

amnardes@yahoo.com.br

Resumo. O presente artigo tem como objeto de estudo o circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, em Poxoréu/MT. Este circuito possui alguns aspectos que carecem de melhor compreensão científica. Esses aspectos específicos a partir dos quais foi desenvolvida a problemática estão relacionados às instâncias da produção da mandioca em sua dimensão territorial, à produção propriamente dita, bem como às características de seu processo de circulação e de consumo. O objetivo central da pesquisa é compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella, localizado em Poxoréu/MT, e seus consumidores das feiras livres da Vila Aurora, em Rondonópolis/MT. O estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, sendo possível adotar os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica realizada em livros e revistas científicas periódicas; e estudo de campo com aplicação de entrevistas e preenchimento de formulários, a fim de coletar os dados para atingir os objetivos propostos. Os resultados obtidos revelam que os produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella são pequenos produtores agrícolas familiares, os quais produzem a mandioca de forma rudimentar e utilizam principalmente o veículo particular para realizar o transporte de mandioca e farinha. Quanto ao consumo da mandioca, verificou-se que os principais consumidores desse produto e de seus derivados são a parcela da população mais pobre. Na prática, este estudo pretende contribuir de forma a gerar conhecimento científico para a sociedade e também para o debate acerca da necessidade de novas políticas públicas destinadas a melhoria da infraestrutura dos assentamentos rurais. O estudo apresenta como limitação a pequena expressividade de participantes que compõem a amostra.

Palavras-chave: Assentamento rural, Produção de mandioca, Circuito inferior de produção.

Abstract. The current article has as object of study the spatial circuit of production of cassava in the Carlos Marighella Settlement in Poxoréu/MT. This circuit has some aspects that lack of better scientific comprehension. These specific aspects from which the problem was developed are related to the instances of production of cassava in its territorial dimension to the actual production, as well as the characteristics of its process of circulation and of consumption. The main objective of the research is to comprehend the spatial circuit, the agents, producers of cassava of Carlos Marighella Settlement, located in Poxoréu/MT, and the consumers of the street markets in Vila Aurora, em Rondonópolis/MT. The study was developed from the descriptive exploratory research with qualitative approach enabling the adoption of the following methodological procedures: bibliographic research conducted in books and journals; and field study with application of interviews and completion of forms, in order to collect data to meet the proposed objectives. The results obtained in this study reveal that the producers of cassava of the Carlos Marighella Settlement are small family agriculture producers, who produce cassava in a crude way and mainly use their personal vehicle to conduct the transportation of cassava and flour. In terms of the consumption of cassava, it was verified that the main consumers of this product and its derivatives are a portion of the poorest population. In practice, this study pretends to contribute in such a way as to generate scientific knowledge for society and also for the debate concerning the necessity of new public policies destined to the improvement of the infrastructure of the rural settlements. The study presents as limitation of the small expressiveness of the participants that compose the sample.

Keywords: Rural settlement, Cassava production, Inferior circuit of production.

Introdução

Os circuitos espaciais produtivos dizem respeito aos vários caminhos ou etapas nos quais um produto percorre desde a sua produção até o consumo final (SANTOS, 1988).

De forma mais específica e geograficamente, os circuitos espaciais de produção são a circulação no espaço de um determinado produto material nas diversas instâncias geográficas divididas desde a produção, distribuição, troca e consumo (Castilho e Frederico, 2010).

Em geral, os circuitos espaciais de produção tratam da espacialização da produção no espaço em que ocorre por meio do estudo das etapas: produção, distribuição, troca e consumo (MORAES, 1985).

Estudar os circuitos espaciais produtivos é fundamental para entender o objeto de estudo cuja temática seja espacial. Santos e Silveira (2001) afirmam que o circuito de produção é importante, pois permite identificar no espaço os agentes, os fluxos e fixos, além de compreender o uso diferenciado do território pelas empresas, instituições e indivíduos, bem como a hierarquia dos lugares, tanto a nível regional quanto mundial.

Este estudo aborda a questão do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, em Poxoréu-MT. O tema foi selecionado pois os principais aspectos desse circuito nesse município ainda carecem de melhor compreensão. Esses aspectos estão relacionados a três instâncias da produção: produção propriamente dita, as características de seu processo de circulação e de consumo (MARX, 2007).

A pesquisa foi desenvolvida levando em consideração as três instâncias da produção de mandioca em sua dimensão territorial. Desse modo, foram definidas as seguintes questões problematizadoras: Como é produzida a mandioca no Assentamento Carlos Marighella? Quais os meios que viabilizam a circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella? Qual é o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella?

Diante dos questionamentos apresentados, o objetivo geral do presente estudo é compreender o circuito espacial, os atores produtores de mandioca no Assentamento Carlos Marighella, localizado em Poxoréu-MT e seus consumidores da feira livre da Vila Aurora, em Rondonópolis/MT. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; b) explicar o processo de circulação da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; c) analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

A relevância deste trabalho consiste em conhecer as diferentes fases de produção da mandioca do circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella, o que possibilita uma melhor compreensão das atuais políticas públicas, além de permitir uma avaliação da necessidade da implementação de novas políticas que podem ser implantadas em benefício do desenvolvimento e melhoria do circuito espacial de produção da mandioca em assentamentos rurais.

Além disso, esta pesquisa visa complementar a literatura já existente no que diz respeito à utilização do conceito de circuito espacial de produção na ciência geográfica, uma vez que, segundo Castilho e Frederico (2010), o emprego da noção de circuito espacial da produção na geografia e demais disciplinas vinculadas à temática espacial é relativamente recente.

Preliminarmente, são descritos os métodos e os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na sequência, são divulgados os resultados e a sua discussão com base na literatura. Ao final, são apresentadas as considerações a que se chegou com a execução da pesquisa.

Materiais e Métodos

A metodologia estuda os métodos e processos para execução da investigação científica. Demo (1995) se refere à metodologia como o estudo do caminho, dos instrumentos usados para se fazer ciência. O método, por sua vez, é o processo constituído de uma sucessão estruturada de procedimentos. Neste estudo, organizamos de acordo com os objetivos, o método e os procedimentos que orientaram a condução da pesquisa científica.

Desse modo, optamos por fazer uma pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem qualitativa. No âmbito científico, de acordo com Severino (2007, p. 123), “a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Seguindo esse mesmo raciocínio, Silva e Menezes (2005) afirmam que na pesquisa descritiva, além da caracterização de objetos por meio da descrição, tem-se a preocupação em estabelecer relações causais entre variáveis.

Este estudo foi elaborado inicialmente a partir da fundamentação teórica que consiste na revisão e utilização de outros estudos que serviram de base para a redação do trabalho. Ademais, a pesquisa exploratória descritiva possibilitou levantar dados e aplicar técnicas de coleta de dados em estudos de campo que resultaram no levantamento de informações fundamentais para atingir os objetivos estabelecidos.

Nesta pesquisa, foram realizados dois estudos de campo com entrevistas e preenchimento de formulários a fim de atingir os objetivos propostos. O primeiro estudo de campo foi realizado no Assentamento Carlos Marighella e teve como objetivos específicos: caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella e explicar o processo de circulação e comercialização da mandioca produzida naquele local.

O segundo estudo de campo foi realizado na área urbana de Rondonópolis, mais especificamente nas feiras livres da Vila Aurora, tendo como objetivo “analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella”.

O primeiro estudo de campo foi realizado no dia 11/05/2021 em 5 (cinco) propriedades do Assentamento Carlos Marighella, e investigou os participantes produtores de mandioca localizados no respectivo assentamento por meio de observações sistemáticas diretas intensivas *in loco* e pela aplicação de entrevistas estruturadas. Os instrumentos usados para coletar os dados foram constituídos por entrevistas e formulários.

As entrevistas para a coleta de dados foram efetuadas por meio da aplicação de formulário estruturado, constituído por um roteiro de 9 (nove) perguntas fechadas e 11 (onze) perguntas abertas pré-estabelecidas para os participantes com faixa etária entre 18 (dezoito) a 80 (oitenta) anos de idade, os quais produzem mandioca no Assentamento Carlos Marighella. A amostra das entrevistas foi composta por 5 (cinco) participantes produtores de mandioca selecionados aleatoriamente pelo próprio pesquisador.

No primeiro estudo de campo adotamos os seguintes critérios de exclusão para a seleção dos participantes que não entrevistamos: menores de 18 (dezoito) anos ou pessoas com mais de 80 (oitenta) anos; pessoas que não eram moradores e produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella e participantes que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O segundo estudo de campo foi realizado no dia 14/05/2021 com o propósito de analisar o perfil socioeconômico do consumidor de mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella. Esse segundo campo de atividade da pesquisa foi efetuado na área urbana de Rondonópolis com os participantes consumidores de mandioca localizados nas feiras livres da Vila Aurora, que são realizadas nas quartas e sextas-feiras.

Para a coleta de dados nas feiras livres selecionamos uma amostra aleatória de 10 (dez) consumidores, sendo 5 (cinco) da feira livre de quarta-feira e 5 (cinco) da feira livre de sexta-feira. Os participantes dessa fase da pesquisa apresentavam faixa etária entre 18 (dezoito) a 80 (oitenta) anos.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão na seleção dos participantes nesse segundo estudo de campo: não entrevistamos menores de 18 (dezoito) anos ou mais de 80 (oitenta) anos; pessoas que não eram consumidores de mandioca nas feiras livres da Vila Aurora em Rondonópolis e participantes que não aceitaram assinar o TCLE.

As entrevistas aplicadas com os consumidores de mandioca das feiras livres da Vila Aurora foram do tipo estruturada e os dados colhidos por meio de preenchimento de formulário composto por 2 (duas) perguntas abertas e 5 (cinco) perguntas fechadas.

As informações coletadas nos estudos de campo foram tabuladas e organizadas em uma planilha do Excel. Em seguida, realizamos cálculos de porcentagem e análises comparativas dos dados. Posteriormente, realizamos a construção de gráficos de porcentagem, tabelas e quadros quantitativos e qualitativos. Por fim, os dados representados em gráficos e tabelas passaram por uma análise e interpretação qualitativa.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e foi aprovada dentro dos princípios éticos e da legislação vigente.

Resultados e discussão

Os resultados apresentados e discutidos a seguir referem-se ao primeiro estudo de campo realizado no Assentamento Carlos Marighella, onde coletamos dados empíricos a respeito da produção e transporte da mandioca. Para obter as informações necessárias entrevistamos 5 (cinco) produtores de mandioca, os quais responderam às perguntas de um formulário que possibilitou o acesso aos dados que são exibidos e analisados a seguir.

Um dos primeiros resultados obtidos com o estudo de campo realizado no assentamento Carlos Marighella foi a respeito das etapas do processo de produção da mandioca, ou seja, como é feito o preparo do solo, o plantio, os tratos culturais e a colheita da mandioca. Com base nos relatos e nas repostas dadas pelos produtores de mandioca, elaboramos a Figura 1, que permitiu caracterizar e demonstrar como é feito o cultivo da raiz de mandioca no Assentamento Carlos Marighella.

Ao verificar as etapas do processo produtivo da mandioca, observamos que os produtores do Assentamento Carlos Marighella utilizam pouco aparato tecnológico e muita mão de obra familiar em todas as etapas do processo de produção. Conforme Santos (2004), no circuito inferior da economia o emprego de tecnologia é quase nulo no processo produtivo, predominando no lugar da tecnologia o “trabalho intensivo”.

A partir dos resultados apresentados na Figura 1, podemos concluir que as atividades do plantio da mandioca, a execução dos tratos culturais e a sua colheita são praticadas de forma manual

com emprego de mão de obra familiar. Essa característica da colheita manual da mandioca é confirmada por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), ao realizarem uma pesquisa qualitativa no Assentamento Carlos Marighella a partir da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Assim, eles relataram que “a colheita é feita de forma de arranque manual com auxílio de implemento (enxada), o transporte das raízes colhidas é feito em forma de baldeação em carrinho de mão” (MONLEVADE; SILVA; SIQUEIRA, 2019, p. 09).

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos produtores de mandioca do Assentamento Carlos Marighella produzem mandioca no local há décadas, alguns desde a criação do assentamento. Isso demonstra que essa atividade agrícola tem resistido e se perpetuado ao longo do tempo.

A produção de mandioca no Assentamento Carlos Marighella ocorre em pequenas propriedades que possuem geralmente de 2 (dois) a 5 (cinco) hectares. A plantação de mandioca no assentamento comumente começa nos meses de setembro e outubro e termina no mês de abril. A mão de obra utilizada na produção da mandioca é literalmente familiar, já que a maioria dos entrevistados responderam que ao menos 1 (um) e no máximo 7 (sete) membros da família trabalham na produção da mandioca *in natura* ou em sua transformação em outros produtos.

Com relação à quantidade de mandioca produzida na propriedade, a maioria absoluta dos entrevistados, ou seja, 2 (dois) produtores de mandioca não sabem exatamente a quantidade de mandioca que produzem. Essa falta de conhecimento da estrutura produtiva pode ser explicada pela ausência de uma política efetiva de assistência técnica por parte do Estado. Dos 5 (cinco) produtores de mandioca entrevistados, apenas 1 (um) afirmou que recebia assistência técnica para a sua produção.

A assistência técnica na produção de mandioca é muito importante para o pequeno produtor, pois possibilita melhorias no processo de gestão, produção, beneficiamento, comercialização dos produtos e serviços agrícolas.

No tocante aos produtos que são industrializados no Assentamento Carlos Marighella, conforme demonstrado na Tabela 1, há uma prevalência na produção de farinha de mandioca, principalmente para fins comerciais. A fabricação e venda do polvilho, por sua vez, é muito insignificante.

Na Tabela 2, exibimos os resultados de dados coletados no estudo de campo que explicam como é feito o transporte e a comercialização da mandioca e da farinha no Assentamento Carlos Marighella. Conforme demonstrado, dos produtores de mandioca entrevistados, a maioria absoluta, 5 (cinco), ou seja, 100% responderam que utilizam carros particulares para efetuar o transporte da mandioca *in natura* e da farinha.

No que diz respeito às vias de transporte, o assentamento conta somente com uma via de transporte rodoviário para o escoamento da produção, que é a rodovia estadual MT-458. Essa rodovia não está pavimentada ao longo do seu percurso desde o seu acesso pela MT-270 até o Assentamento Carlos Marighella. A estrada encontra-se bastante esburacada, o que acaba comprometendo o escoamento da produção de farinha e de outros produtos fabricados no assentamento. Alguns produtores de mandioca entrevistados relataram que seus veículos particulares estão constantemente quebrando devido as péssimas condições da MT-458, o que acaba aumentando os custos do transporte e, dessa maneira, diminuindo o lucro final dos produtores.

Conforme a Tabela 2, a maior parte dos produtores de mandioca entrevistados, 3 (três), responderam que a mandioca e a farinha produzida no assentamento é comercializada na cidade de Rondonópolis. Segundo Ferro e Vechi (2014), isso ocorre porque as farinheiras do assentamento estão localizadas nas proximidades de Rondonópolis, o que acaba facilitando o transporte e a comercialização da farinha. Os autores destacam ainda que a maior parte da produção de farinha da região de Rondonópolis, incluindo a do Assentamento Carlos Marighella, são destinadas ao mercado consumidor local.

Ainda concernente à comercialização da mandioca, não identificamos no estudo de campo a existência de atravessadores e monopólio de compra de farinha no Assentamento Carlos Marighella. Verificamos que é o próprio produtor quem faz o armazenamento, o empacotamento, o transporte e a venda da farinha, geralmente para varejistas da região.

Essas informações contradizem os resultados apresentados por Monlevade, Silva e Siqueira (2019), que relataram em seus estudos a existência de atravessadores e monopólio de compra individualizada de toda a farinha produzida no assentamento. Isso seria feito por um depósito localizado em Rondonópolis, cuja responsabilidade seria armazenar, embalar e comercializar a mercadoria em outros mercados da região.

Além da cidade de Rondonópolis, a mandioca e a farinha produzidas no Assentamento Carlos Marighella possui outros circuitos de comercialização e chegam a ser vendidas em outras cidades, como Poxoréu e Cuiabá.

Ainda com respeito a comercialização da farinha, a maior parte dos entrevistados, 4 (quatro), como apresentado na Tabela 2, responderam que a farinha produzida em suas propriedades é vendida em feiras livres situadas em cidades circunvizinhas ao assentamento, como é o caso de Rondonópolis. Cada produtor de farinha entrevistado chega a vender uma média de 300kg a 3.000kg de farinha mensalmente. O valor do quilo da farinha de mandioca vendida varia de produtor para produtor, sendo que o menor valor encontrado foi de R\$ 4,50

(quatro reais e cinquenta centavos) e o mais elevado foi de R\$ 10,00 (dez reais).

Parte da produção de mandioca e de farinha do Assentamento Carlos Marighella é transportada de carro até a feira livre da Vila Aurora, onde é comercializada e posteriormente consumida pela população de Rondonópolis.

Adiante, apresentamos os resultados do estudo de campo feito nas feiras livres da Vila Aurora, a partir do qual procuramos traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados consumidores de mandioca ou derivados. Além disso, buscamos saber nas entrevistas quem consome mandioca, onde e a forma como a consome. Na Tabela 3 exibimos alguns resultados que tratam do perfil dos participantes dessas entrevistas.

Quanto à Tabela 3, as profissões dos entrevistados é bastante diversificada e reúne desde profissionais autônomos até pessoas que

possuem algum vínculo empregatício. Nota-se também que 30% dos consumidores de mandioca entrevistados possuem ensino médio completo. A faixa etária dos 10 (dez) entrevistados está entre 20 (vinte) a 61 (sessenta e um) anos de idade e, no geral, a média de idade dos participantes é de 36,7.

No que diz respeito ao gênero, dos 10 (dez) participantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino, 6 (seis). No que se refere à naturalidade dos participantes das entrevistas, a metade, ou seja, 5 (cinco) são do estado de Mato Grosso, sendo que 3 (três) são da cidade de Rondonópolis. Com relação a religião dos entrevistados, a maioria absoluta, 6 (seis), declararam que são seguidores da religião evangélica e outros 4 (quatro) responderam que são católicos.



Figura 1 - Processo de Cultivo da Mandioca no Assentamento Carlos Marighella. Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021

Na Tabela 4 encontram-se algumas características culturais do consumo de mandioca dos participantes das entrevistas realizadas na feira livre da Vila Aurora. A partir dos resultados expostos nessa tabela, podemos afirmar que há uma procura considerável por mandioca e derivados em feiras livres na cidade de Rondonópolis. As feiras livres são os principais locais por onde a mandioca chega ao meio urbano de Rondonópolis, pois isso ocorre por meio de circuitos produtivos, como é o caso do circuito produtivo da mandioca do Assentamento Carlos Marighella.

A Tabela 4 apresenta ainda os tipos ou formas que os entrevistados consomem a mandioca. Verificamos nas respostas dos participantes que há uma preferência pelo consumo da mandioca *in natura*. Apesar disso, a maioria dos entrevistados, 9 (nove) dos 10 (dez) participantes, responderam que têm o hábito de consumir farinha industrializada. O resultado confirma as conclusões apresentadas por Rosa Neto e Marcolan (2010) em

seu estudo exploratório que utiliza dados secundários, com ênfase na região norte do Brasil.

Assim, ficou constatado que o consumo humano da mandioca em todas as regiões do Brasil ocorre em suas formas tradicionais, ou seja, *in natura* e industrializada, na forma de farinha ou fécula. Os autores enfatizam ainda que “a farinha de mandioca representa a maior parcela de consumo quando considerados os outros dois produtos, tanto a raiz de mandioca quanto a fécula” (ROSA NETO; MARCOLAN, 2010, p. 11).

Na feira livre da Vila Aurora, durante o estudo de campo *in loco*, observamos que o comércio de mandioca *in natura* é muito pequeno se comparado ao consumo de farinha que é maior.

A Figura 2 expõe a renda familiar dos consumidores de mandioca entrevistados nas feiras livres da Vila Aurora. Ao analisa-lo, é possível verificar que o consumo de mandioca ocorre em famílias de baixa renda, ou seja, famílias que possuem renda familiar total de até 3 (três) salários mínimos.

Esse resultado reafirma o estudo realizado em Dourados, Mato Grosso do Sul, por Otsubo *et al* (2002), em que ficou constatado que o consumo de mandioca é maior entre as classes com renda mais baixa. Segundo Cardoso (2003), para as famílias que possuem renda inferior a um salário mínimo o

consumo de mandioca e derivados representa aproximadamente 10% das despesas anuais com alimentação. Esses dados demonstram a importância da mandioca na alimentação das famílias de baixa renda.

Tabela 1 - Algumas características da produção de mandioca no assentamento Carlos Marighella.

Questionamentos feitos aos produtores de mandioca	Respostas
Há quanto tempo produz mandioca no Assentamento Carlos Marighella?	5 / 9 / 10 / 20 e 21 anos
Nº de pessoas da família que trabalham na produção de mandioca?	1 / 2 / 4 / 5 / 7 pessoas
Meses do ano em que começa e termina a plantação de mandioca?	<i>Início:</i> Set. / Out. / Out. / Nov. / Dez. <i>Término:</i> Abr./ Abr./ Abr./ Mar./ Set.
Tamanho da propriedade onde é plantada a mandioca?	2 ha: 2; 5 ha: 2; 10 ha: 1
Quantidade de mandioca produzida em média na propriedade?	5 ton / 17 ton / 30 ton / não sabe / não sabe
Participa de alguma política de assistência técnica?	Sim: 01; Não: 04
Produtos da mandioca industrializados na propriedade?	Só farinha: 2; Farinha e Polvilho: 3
<i>Total de participantes</i>	5

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Tabela 2 - Meio de transporte e comercialização da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

Questionamentos feitos aos participantes da pesquisa	Respostas
Meios de transporte usado para transportar a mandioca e derivados?	Carro particular: 05 Rondonópolis: 03
Cidade onde é comercializada a mandioca ou produtos derivados dela produzido na propriedade?	Poxoréu: 01 Cuiabá: 01
Local onde é vendida a mandioca produzida na propriedade?	Feira livre: 04 Supermercado: 01
Quantidade de farinha em kg vendida em média mensalmente?	400kg / 800kg 2,500kg / 300kg 3000 kg
Valor do kg em média da farinha de mandioca vendida?	9 reais kg: 02 10 reais kg: 02 4,5 reais kg: 01
Quem faz a venda da farinha para atacadistas e varejistas?	O próprio produtor: 05
<i>Total de participantes</i>	5

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Tabela 3 - Perfil dos entrevistados.

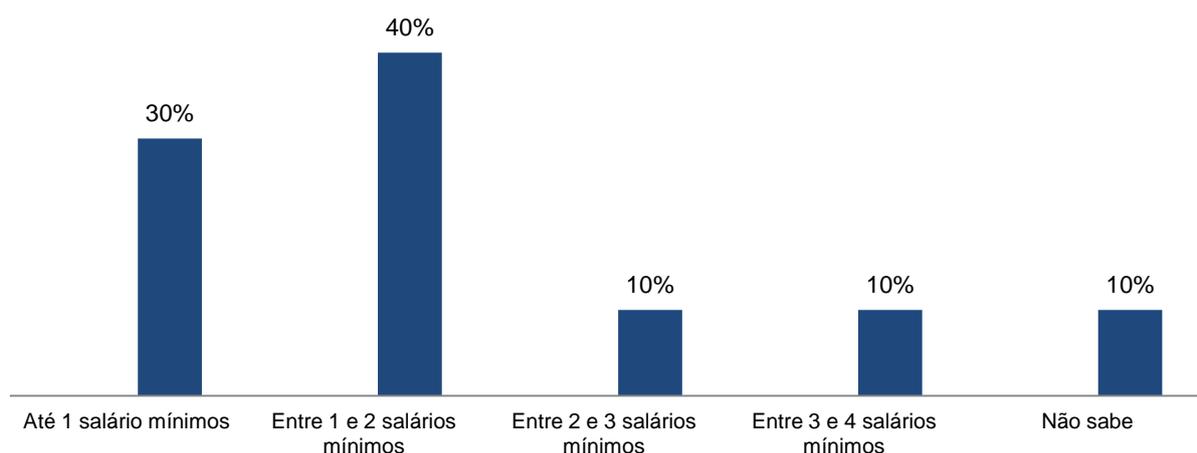
Características	Respostas dos participantes (n)
Profissão	Açougueiro / feirante/ Feirante / professor / desempregado / autônomo / professora / zeladora / servente / vendedora
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto: 1; Ensino Fundamental: 1; Ensino Médio Incompleto: 2; Ensino Médio: 3; Ensino Superior Incompleto: 1; Ensino Superior: 2
Idade	20 / 23 / 24 /25 /36 /41 / 42 / 45/ 50 / 61 anos
Sexo	Masculino: 04; Feminino: 06
Naturalidade	Poxoréu / Jaciara / Jacobina /Coxim / Brasília / Capinópolis / Cafeara / Rondonópolis: 03
Religião	Evangélico: 06; Católico: 04
<i>Total de participantes</i>	<i>10</i>

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Tabela 4 - Características culturais dos consumidores da mandioca.

Questões	Respostas
Local onde mais compra mandioca?	Feira livre: 08; Supermercado: 02
Tipo ou forma na qual mais consome a mandioca?	Industrializada: 03; <i>In natura</i> : 07;
Produto industrializado que mais consome?	Farinha: 09; Polvilho:01
Frequência na qual consome mandioca?	De 1 a 3 vezes na semana: 07; Esporádico: 02; Diário: 01
Local onde mais consome mandioca?	Em casa: 09; Em restaurantes:01
<i>Total de participantes</i>	<i>10</i>

Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.



Org. OLIVEIRA. I. Dados coletados em trabalho de campo, 2021.

Figura 2 - Renda familiar dos participantes da pesquisa em salários mínimos

Conclusão

Após realizarmos levantamentos na literatura, não encontramos nenhum estudo que trate do circuito espacial de produção da mandioca

referente ao assentamento Carlos Marighella. Sendo assim, esta pesquisa investiga no assentamento Carlos Marighella o circuito espacial produtivo da mandioca, ou seja, os aspectos da

produção, circulação e consumo. De forma mais exata, o trabalho teve o intuito de (i) caracterizar o sistema de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; (ii) explicar o processo de circulação e comercialização da mandioca no Assentamento Carlos Marighella; (iii) analisar o perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no Assentamento Carlos Marighella.

Por meio da análise dos dados, os resultados obtidos mostram que o circuito espacial de produção da mandioca no Assentamento Carlos Marighella forma um circuito inferior da economia. Este circuito, a exemplo do assentamento Carlos Marighella em seu aspecto produtivo, (i) se caracteriza principalmente por ter uma organização primitiva, possuir baixa tecnologia, ter pouco capital de investimento, e empregar mão de obra na produção. A mandioca produzida no assentamento Carlos Marighella (ii) circula por meio de veículos particulares até feiras livres de cidades circunvizinhas onde são comercializadas *in natura* ou em formato de farinha.

Em se tratando do perfil socioeconômico do consumidor da mandioca produzida no assentamento Carlos Marighella, podemos afirmar que, do total da população pesquisada, quem mais consome mandioca (iii) possui perfil socioeconômico de baixa renda e também pertencem ao circuito inferior da economia urbana.

Este trabalho contribuiu para gerar conhecimento científico para a sociedade. A partir dos resultados da pesquisa a sociedade e a população estudada puderam obter conhecimento e compreender as três instâncias da produção da mandioca em sua dimensão territorial: a produção, bem como as características de seu processo de circulação e de consumo.

Na prática, os resultados desta pesquisa podem servir para a avaliação e análise de políticas públicas já existentes, bem como avaliar a necessidade da implementação de novas políticas voltadas para a pequena produção agrícola familiar que produz mandioca em assentamentos rurais, como é o caso do Assentamento Carlos Marighella.

O estudo apresenta como limitação o número pouco expressivo de participantes que compõem a amostra. A coleta de dados empíricos no Assentamento Carlos Marighella poderia ter sido realizada com uma quantidade maior de produtores de mandioca e farinha, uma vez que no local existem 14 produtores de mandioca e também farinha, cada uma pertencente a famílias diferentes. Tal limitação se deu em função do pouco tempo para realização do estudo e também pela falta de recursos financeiros, assim, foi possível analisar apenas uma população pequena de 5 (cinco) produtores de mandioca e de farinha do assentamento.

No tocante às sugestões para futuras pesquisas, ressalta-se a importância de definir uma amostra mais representativa para que haja dados

mais consistentes que evidenciem a realidade ao máximo.

Referências

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço Geográfico, Produção e Movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Revista Sociedade e Natureza*, Uberlândia, 22(3): 461-474, dez. 2010.

MORAES, A. C. R. *Os circuitos espaciais de produção e os circuitos de cooperação no espaço, mimeografado*. São Paulo, 1985.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SANTOS, M. *O espaço dividido*. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Traduzido por: VIANA, MYRNA T. REGO, 2ª ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2004.

MONLEVADE, A. P. B. DE; SILVA, M. A.; SIQUEIRA, S. M. O. Só quem gosta de farinha é quem sabe peneirar: Possibilidade de desenvolvimento da produção associada nas farinhas do assentamento Carlos Marighella em Poxoréu/MT. In: *VIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*, 2019, Maceió. Anais - VIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2019.

FERRO, A. S.; VECHI, J. B. *Contextualização da agricultura familiar em mato grosso: 2ª oficina de concertação estadual de mato grosso*. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1354377/2109296/Documento+base+CONTEXTUALIZA%C3%87%C3%83O.pdf/247bf759-27f9-4b4e-afad-1aa6cabd18d4?version=1.0>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

ROSA NETO, C.; MARCOLAN, A. Luiz. Estudo exploratório acerca do comportamento de consumo de mandioca e derivados no Brasil, com ênfase na Região Norte. In: *Anais do 48º Congresso SOBER-Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Campo Grande, 2010.

OTSUBO, A. A.; PEZARICO, C. R.; BITENCOURT, P. H. F. Caracterização da produção, comercialização e consumo da mandioca de mesa em Dourados, MS. *Ensaio e Ciência*, Campo Grande, v. 6, n. 2, p. 35-47, ago. 2002.

CARDOSO, C. E. L. *Competitividade e inovação tecnológica na cadeia agroindustrial de fécula de mandioca no Brasil*. 2003. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Piracicaba. access link must be inserted. Each reference should skip one line. The format must be in Arial 9, justified alignment and double column. Journal's abbreviations are allowed. Below are examples.

OLIVEIRA, A.B., MOURA, C.F.H., GOMES-FILHO, E.; MARCI, C.A., URBAN, L., MIRANDA, M.R. *The Impact of Organic Farming on Quality of Tomatoes Is Associated to Increased Oxidative Stress during Fruit Development*. PLoS One. Vol. 8, p 1-6, 2013.

RIBEIRO, M.I., FERNANDES, A., CABO, P., MATOS, A. *Qualidade nutricional e tecnológica dos alimentos na ótica do consumidor*. Rev. Ciênc. Agr. vol. 40, n. sp, p. 255-265, 2017.